A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COOPERAÇÃO, GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO DE 2010 A 2016.

SANCHES, Laiane da Cunha[1] (laianesanches38@gmail.com); **BINOTTO, Erlaine**[2] (erlainebinotto@ufgd.edu.br); **RECH, Luisa Rhoden**[3] (luisarhodenrech@gmail.com).

1 Discente do curso de Ciências Contábeis da UFGD; PIBIC/UFGD;
2 Docente do curso de Administração e Mestrado em Agronegócios e PROFIAP da UFGD;
3 Mestranda em Agronegócios da UFGD.

Com o advento a industrialização da agricultura, o domínio financeiro deste mercado se concentrou em poucas corporações altamente qualificadas, com operações privadas em detrimento de um grande grupo de famílias de pequenos produtores, com produtos diversificados. Tal cenário pode ameaçar muitos dos tradicionais produtores em razão de suas vantagens, pois os mercados estabelecem os produtos e a produção é dependente do capital. A industrialização da agricultura, a partir de 1965 no Brasil, desenvolveu o complexo agroindustrial voltado para o mercado externo. Assim, o Estado passa a ver o cooperativismo como um dos instrumentos que melhor viabilizaria a execução das políticas econômicas voltadas ao setor rural, inserindo-o assim no novo padrão de acumulação capitalista. A nova legislação, no início da década de 70, conferiu flexibilidade às cooperativas brasileiras, permitindo uma gestão mais moderna e dinâmica. Na perspectiva da construção dos relacionamentos, evidencia-se que a continuidade das interações forma o capital social, que é com frequência reconhecida como uma relação baseada em recursos que oferecem bem estar à rede de relacionamentos. Ou seja, é a coletividade criada pela rede de relacionamentos que produz interações ao longo do tempo. O capital social pode se referir a relações sociais com vistas ao aumento da produtividade. Nesse contexto se insere a gestão do conhecimento e inovação. Salienta-se que os conhecimentos não se constituem nem em dados nem informações, embora se relacionem com ambos, e as diferenças entre estes termos sejam, em muitos casos, uma questão de grau. Para melhor esclarecer, busca diferenciar informação e conhecimento, sendo a primeira, algo já transformado em conhecimento quando uma pessoa lê, compreende, interpreta e aplica a informação para uma função específica de trabalho. O objetivo é identificar e analisar a publicação nacional sobre cooperação, gestão do conhecimento e inovação vinculados ao agronegócio no período de 2010 a 2016. Foi realizada uma pesquisa bibliométrica nas bases de dados nacionais, com diferentes descritores, que serviram para a construção de uma revisão teórica e descrição de autores e publicações ao longo do tempo – 2010 a 2016, foram analisados 112 artigos no total, buscando demonstrar o estado da arte relacionado a essas temáticas no período pesquisado. Os temas inovação e cooperação no agronegócio se destacaram em quantidade de publicações se comparado com gestão do conhecimento, os três temas estão sendo discutidos no campo científico brasileiro, as publicações predominaram em revistas com estratos B1, B2 e B3, foram identificados autores que participaram da construção de até dois artigos. Isso demonstra que as temáticas estão sendo alvo do interesse de pesquisadores, destaque para as temáticas inovação e cooperação no agronegócio.

Palavras-Chave: Gestão do Conhecimento, Cooperação, Inovação.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/UFGD, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.